

Wiki-hackathon Olhares Compartilhados: O Fotovoz como Estratégia para a Literacia de Dados no Complexo do Alemão

Luciana S. Brito¹, Juliana B. dos S. França¹, Adriana S. Vivacqua¹

¹Instituto de Computação – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Caixa Postal 68.530 – 21.941-570 – Rio de Janeiro – RJ – Brazil

lubrito@ppgi.ufrj.br, {julianabsf, avivacqua}@ic.ufrj.br

Abstract. *This experience report describes the Wiki-hackathon Olhares Compartilhados (Shared Views), the first Data Literacy initiative in Complexo do Alemão (CPX) using the photovoice methodology. The activity, developed collaboratively by UFRJ and the Nave do Conhecimento Nova Brasília, involved an afternoon of theoretical and practical learning through a photo walk. Local photographers captured images, shared them on Wikimedia Commons, and expressed their views in a Wikibook. Inspired by the SHOWeD acronym, the TimLopes version was created and adapted to the context of popular Brazilian education.*

Resumo. *Este relato de experiência descreve o Wiki-hackathon Olhares Compartilhados, primeira iniciativa de Literacia de Dados no Complexo do Alemão (CPX) com a metodologia do fotovoz. A atividade, desenvolvida pela UFRJ em parceria com a Nave do Conhecimento Nova Brasília, envolveu uma tarde de aprendizado teórico e prático em uma caminhada fotográfica. Fotógrafos locais registraram imagens, compartilharam no Wikimedia Commons e expressaram opiniões em um Wikilivro. A partir do acrônimo SHOWeD, foi criada a versão TimLopes, adaptada ao contexto da educação popular brasileira.*

1. Introdução

Fotovoz é uma metodologia usada por pessoas com poder limitado por barreiras sociais, linguísticas, de raça, classe, etnia, gênero ou cultura, para promover diálogo crítico e reivindicar mudanças por meio de políticas públicas e ações governamentais [Wang and Burris 1997]. Nessa prática, fotógrafos profissionais ou não registram imagens do cotidiano para dialogar entre si, com outros, ou com a comunidade [Center for Community Health and Development 1994]. As fotos, acompanhadas de legendas ou entrevistas, revelam realidades ocultas, promovendo reflexão sobre forças e desafios locais [Wang and Burris 1997].

Trabalhadores e crianças de regiões com baixo IDH no Rio de Janeiro, como o Complexo do Alemão (CPX) [WikiFavelas 2019] e bairros do subúrbio do Rio e Grande Rio, enfrentam desafios históricos como falta de saneamento básico [Martins et al. 2021], transporte [Brito et al. 2023], obras públicas [Rodrigues 2017], e violência praticada por forças da ordem, além da carência de educação de qualidade. Duas barreiras dificultam a comunicação desses problemas: a obtenção de evidências e sua publicação em narrativas confiáveis, que possibilitem visibilidade, justiça reparativa, cidadania, valorização cultural e investimentos.

A Literacia de Dados é a capacidade e o desejo de participar ativamente da sociedade por meio do uso consciente de dados, como fatos, estatísticas ou informações, com apoio da tecnologia como aliada das intenções humanas [Bhargava et al. 2015]. Promover essa literacia, especialmente entre trabalhadores brasileiros, alinha-se com a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA) e a Agenda 2030 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que destacam a Literacia Digital como essencial para uma educação que desenvolva agência, habilidades e valores para a aprendizagem atual [Brito et al. 2024b] [Brito et al. 2024a]. Neste artigo relatamos o projeto participativo de uma atividade de fotovoz realizada com fotógrafos formados pela Nave do Conhecimento de Nova Brasília, com o objetivo de reflexão sobre problemáticas locais, tomando partido da possibilidade de coleta de dados imagéticos do território e narrativas críticas de suporte registradas durante e após uma caminhada fotográfica pelo território do CPX. A pesquisa faz parte do projeto 74758423.2.0000.5275 da Plataforma Brasil.

2. Literatura Relacionada

A construção da identidade e da relação entre indivíduo e sociedade é profundamente marcada pelas desigualdades sociais, culturais e econômicas, exigindo análises críticas para que a transformação social seja percebida e projetada pelas próprias pessoas [Mariátegui 2004]. Nesse contexto, a Educação Popular se apresenta como um processo que rompe com a tradição educacional voltada apenas às elites, atribuindo à educação um papel social ativo [Freire and Nogueira 1993]. Essa tradição excludente tem raízes nas narrativas desumanizantes e limitantes construídas por colonizadores sobre a razão e a moralidade de nativos e descendentes de vítimas de tráfico transatlântico de pessoas [Wilson 1996, Krenak 2022]. A Educação Popular brasileira, tendo Paulo Freire como principal referência, se estrutura politicamente e, desde os anos 1960, propõe um método que desafia a ordem social vigente, valorizando o protagonismo da classe trabalhadora e sua capacidade de interpretar e transformar o mundo a partir de suas vivências individuais e coletivas [Freire 1971].

O Método Paulo Freire para a alfabetização propõe que pesquisador e povo estejam juntos como sujeitos na investigação [Freire 1971]. Dois conceitos importantes abordados por Freire são: educação bancária e *praxis*. A primeira refere-se à educação em que o professor deposita conhecimentos sem despertar o senso crítico dos educandos. A segunda refere-se à relação de interdependência entre consciência e ação para a transformação da realidade. O Método Paulo Freire apresenta um método e uma metodologia de educação voltados para a educação camponesa. O núcleo principal do Método se desenvolve a partir de uma investigação temática em direção à descoberta da própria situacionalidade pelo educando, através do diálogo, da construção da sua consciência histórica e da superação do consumo de ideias com a sua produção através da ação e da comunicação, que acaba por inserir o indivíduo na realidade [Freire and Nogueira 1993].

Em Angicos, Paulo Freire e camponeses tomaram partido da sua cultura como expressão de classe para analisar causas e efeitos sociais envolvidos e assim construir a literacia em língua portuguesa por meio do universo vocabular que rodeava a sua cultura, desocultando a ideologia dominante [Freire and Shor 1987]. O fotovoz pode ser aplicado no contexto da Educação Popular em Literacia de Dados como estratégia da prática de extensão para identificar contradições nas realidades urbana e camponesa. Essas contradições, quando problematizadas, podem vir a ser o epicentro de temas gera-

dores, que têm o potencial de indicar que tipos de dados a comunidade precisa coletar, ler, analisar, representar e relatar, para tomar melhores decisões e contribuir para promover justiça social [Mollobnb 2007]. O fotovoz tem explorado temas ligados à opressão, como: fatores que influenciam a violência ou sua prevenção; questões de saúde comunitária; AIDS entre afro-americanos; impacto do tabaco em jovens e comunidades; e percepções de jovens aborígenes sobre HIV, proteção e riscos [Wang 2006].

A estratégia do fotovoz inclui: escolher um público de formuladores de políticas ou líderes comunitários; recrutar participantes; apresentar a metodologia e discutir câmeras, poder e ética; obter consentimento informado; definir temas para as fotos; distribuir e revisar o uso das câmeras; dar tempo para registro das imagens; discutir fotografias e temas emergentes; e planejar com os participantes formas de apresentar fotos e histórias a tomadores de decisão [Wang 2006]. A técnica *SHOWeD* tem sido recomendada para promover discussão sobre as fotografias e identificar temas emergentes [Wang 2006]. O acrônimo *SHOWeD* (*See-Happening-Our lives-Why-Do*), refere-se a perguntas de apoio à análise crítica das imagens. É composto pelas perguntas: 1. *What do you See here?*; 2. *What is really Happening here?*; 3. *How does this relate to Our lives?*; 4. *Why does this situation, concern or strength exist?*; 5. *What can we Do about it?*

3. Metodologia

O aprofundamento na literatura subsidiou o *design* e a implementação do *Wiki-hackathon* no CPX, utilizando o fotovoz para explorar questões sociais e fomentar reflexão e ação coletiva. A atividade foi projetada pela pesquisadora Luciana Brito e pela professora de fotografia da NAVE Josiane Santana, com a equipe pedagógica da NAVE. A atividade ocorreu em 1º de outubro de 2024 de 14h às 19h, com uma equipe de 15 fotógrafos: 9 mulheres e 6 homens entre 17 e 65 anos. A equipe de pesquisa participou da seleção para financiamento do Wiki Apóia 2024 do Movimento *Wikimedia*, voltado para o fomento de oficinas wiki. Foram oferecidos recursos para a aquisição de material de papelaria, brindes e *coffee-break*.

O *Wiki-hackathon* Olhares Compartilhados: Visões do Alemão; Alma, Cultura e Cotidiano, integrou o projeto de extensão UFRJ na Ciência e Tecnologia. Seu objetivo foi incentivar moradores do CPX, usuários da NAVE, a reconhecerem potencialidades e demandas locais por meio da técnica do fotovoz. O evento teve 3 etapas: na primeira, realizou-se uma oficina sobre fotovoz, apresentando o conceito, o cronograma e definindo o tema da pesquisa com os participantes. A segunda consistiu em uma caminhada fotográfica pelo CPX, em Predinhos da Poesi, Rua Nova, Mirantes da Alvorada e da Grota, e Estrada do Itararé. Na terceira, após o *coffee break*, os participantes compartilharam fotos no *Wikimedia Commons*, deram entrevistas em pares e encerraram a atividade.

No *Wiki-hackathon* foram utilizados materiais como notas autoadesivas, canetas, papel sulfite, blocos de papel, *colorjet* e estêncil. Os equipamentos incluíram celulares e câmeras dos alunos, um televisor, um notebook para projeção de slides e uma sala com computadores individuais. Os resultados passaram por análise temática e culminaram na criação coletiva de um Wikilivro, publicado em licença livre (CC BY-SA 3.0) na plataforma *MediaWiki* da *Wikimedia Foundation*.

4. Design e implementação da oficina

O *design* do *Wiki-hackathon* ocorreu no contexto do projeto de extensão UFRJ na Ciência e Tecnologia, por meio do qual a primeira autora deste artigo realizou parte da etnografia de sua pesquisa de tese. A inspiração no Método Paulo Freire organizou os passos, desde a chegada da pesquisadora principal no campo para a primeira visita à Nave do Conhecimento, até a efetiva realização da atividade de fotovoz, que ocorreu cerca de dez meses após o primeiro contato com a equipe pedagógica da NAVE.

No dia anterior à oficina, foram preparados *kits* para os participantes, e feita a compra e armazenamento de alimentos para o *coffee break*. Os *kits* foram compostos por uma sacola ecológica contendo bloco de anotações, caneta esferográfica, notas autoadesivas, marcador de livro e botom do Wiki Movimento Brasil. As sacolas ecológicas foram customizadas pela equipe pedagógica com estêncil com ilustração de máquina fotográfica. Os objetivos da oficina foram: 1. Apresentar a técnica do fotovoz e seu uso na coleta de dados relevantes para a comunidade; 2. Retomar referências sobre fotografia com engajamento social; 3. Identificar temas do cotidiano local por meio de *brainstorming*; 4. Debater e registrar as percepções do grupo sobre os temas emergentes nas fotos; 5. Publicar as imagens no *Wikimedia Commons*; 6. Produzir um material que comunique demandas e potencialidades da comunidade à sociedade. A oficina foi estruturada em 4 etapas: apresentação do grupo, aula sobre fotovoz, caminhada fotográfica, entrevistas em duplas e instrução sobre como subir fotos no *Wikimedia Commons* (Tabela 1 do material suplementar).

No dia do *Wiki-hackathon*, a pesquisadora, iniciou a atividade em uma rodada de apresentações, com distribuição dos *kits*. Os participantes, todos fotógrafos formados pela NAVE, encontravam-se descontraídos para falar o que tivessem interesse, usarem seus telefones celulares e opinarem sobre a proposta. A pesquisadora foi a última a se apresentar. Na introdução, foram abordados os conceitos de Literacia de dados, fotovoz e fotografia engajada, com exemplos do fotógrafo Sebastião Salgado. Na sequência, abordou-se a importância das narrativas como recurso para dar contexto e profundidade às imagens capturadas, além de se mostrar um meio para amplificar vozes subrepresentadas nas mídias tradicionais, através do empoderamento e aumento do senso de agência dos participantes por meio da reflexão crítica.

Na sequência foi apresentado o problema de pesquisa: “O *Wikimedia Commons* não possui fotografias em licença livre sobre o CPX, que reflitam a realidade da comunidade”. Esse problema foi observado durante a navegação das pesquisadoras no site do *Wikimedia Commons*, na categoria “Complexo do Alemão”. As fotografias que constavam no site foram, em sua maioria, registradas de locais muito distantes, invisibilizando toda a complexidade de aspectos positivos e negativos que o território tem apresentado em suas diferentes fases de existência, trazendo uma representação homogeneizadora e descaracterizada da população residente no CPX, muito desfavorável à percepção do seu pertencimento como parte fundamental da cidade.

Após a apresentação do problema, os participantes discutiram a pergunta: “Como criar um conjunto de fotos e narrativas que revelem olhares compartilhados sobre alma, cultura e cotidiano do CPX?”. Por meio de uma tempestade de ideias com notas autoadesivas, foram levantados 24 temas para orientar a caminhada fotográfica: meio ambiente; música que salva; criatividade; esperança e fé nas crianças; situação dos espaços de la-

zer; dia a dia; comércios e lanchonete; situações de higiene; projetos e cursos gratuitos; arquitetura de favela; saneamento básico; causas sociais; esportes e campeonatos locais; situações não resolvidas; restrições de circulação; violência e descaso; Nave do Conhecimento; mais verde; transportes; saúde; privacidade; coleta de lixo; lazer; e sonhos. Após debate, o grupo escolheu por unanimidade o tema “situação dos espaços de lazer”.

Após a escolha do tema, o grupo iniciou a caminhada a partir da Nave do Conhecimento, começando o registro das imagens através do comércio e serviços de rua na Estrada do Itararé. Da estrada do Itararé partimos para as demais localidades definidas pela professora de fotografia. Os participantes registraram cenas do cotidiano e caminharam normalmente, conversando e brincando, enquanto realizavam o trabalho de coleta de dados. Muitas vezes pararam para analisar a melhor forma de registrar determinada situação, objeto, manifestação artística e cultural ou arquitetura. Não registraram fotos de pessoas, apesar de não terem sido instruídos no *Wiki-hackathon* para essa decisão.

Antes de partirmos para a caminhada, os participantes receberam latas de *colorjet* e o mesmo estêncil utilizado para a customização das sacolas ecológicas, com a finalidade de introduzir um elemento lúdico na atividade. A utilização do material artístico foi feita na marcação de trechos fotografados, como elemento para a composição de fotografias e também para a diversão dos participantes, que também fotografaram muitos grafites presentes no trecho percorrido. Entre os temas dos grafites encontrados havia apoio a pessoas deficientes; apoio à autoestima de mulheres; homenagem ao Zumbi dos Palmares; luta antiracista e colaboração entre pessoas pretas; paz e educação na periferia; amor ao *hip hop*; resistência de mulheres pretas; entre outros.

Durante a caminhada, os participantes exploraram a temática dos espaços de lazer, destacando locais subutilizados, como a piscina do Colégio Estadual Jornalista Tim Lopes, esvaziada após um afogamento, e uma praça com aparelhos de ginástica deteriorados. Também registraram problemas como sujeira, poluição visual por propaganda política, ausência de áreas adequadas para crianças, lixo em locais com potencial paisagístico, degradação ambiental e esgoto a céu aberto. A Literacia de Dados foi aplicada por meio da coleta de imagens do cotidiano. Após um breve intervalo, os participantes gravaram narrativas de cerca de dois minutos em seus celulares, refletindo sobre o que observaram. As narrativas estão disponíveis no material suplementar.

As narrativas dos participantes abordaram temas como caos urbano; direito de ir e vir; fiações irregulares; abandono dos espaços públicos, tanto por moradores quanto pelo poder público; ausência de espaços para promoção da saúde; poluição visual e lixo político; animais sem cuidados; questões ambientais; estruturas abandonadas; intervenção urbana; novos olhares; reivindicações; inexistência de áreas de lazer; expressão de sentimentos; e preocupação com a mensagem transmitida. Relataram também falta de asfalto, invasão do passeio público por comércios informais e riscos causados por fios elétricos expostos. A poluição visual e o lixo gerado em períodos eleitorais foram apontados como fatores que afetam o bem-estar da comunidade. Nas falas de participantes: “[...] *a gente também está passando por um período eleitoral, então eu retratei bastante essa coisa do lixo jogado no chão, campanha, essa poluição visual.*” (Participante 2). “*Quis mostrar também a fiação, né, da... eu não queria falar gato... (risos das participantes).*” “*Miau.*” “[...] *A fiação incorreta, né, que muitas vezes [...] causa falta de luz, muitas quedas [...] acaba que fica prejudicando outras pessoas e isso é errado, né.*” (Participante 1)

Percebeu-se uma interdependência entre o descaso do poder público e a falta de cuidado dos moradores com os espaços públicos. Problemas como esgoto a céu aberto, ausência de estruturas de lazer em bom estado e a falta de locais adequados para descarte de lixo são de responsabilidade do poder público. Já o acúmulo de lixo em locais inadequados, embora pareça resultado da negligência dos moradores, muitas vezes decorre da ausência de alternativas oferecidas pelo Estado. Um exemplo marcante foi a piscina desativada do Colégio Estadual Tim Lopes, após a morte de um estudante por afogamento. Como destacou o Participante 9: *“Tem placas que dizem pra não jogar lixo, principalmente entulho, mas mesmo assim ainda têm. Deveria ter uma conscientização, ter mais pessoas ali para conversar, para falar. Mais lixeiras disponíveis. Tem que ter mais cuidado. Tem que ter um pouco mais de zelo pelas coisas que têm.”*

Sobre a questão ambiental, os participantes ressaltaram como aspecto positivo a vista da cidade do alto do mirante, e como aspecto negativo as queimadas e o lixo espalhado pelo chão de forma quase contínua nos espaços. Também havia muitos bichos na rua durante a caminhada. Alguns machucados. A fala do participante 6 sobre o tema foi: *“Geralmente a gente passa na rua e nem percebe se tá sujo ou se tá limpo, e dessa vez a gente começou a analisar mais a situação de onde moramos. Tinha fio solto, o chão com lixo, vários papéis de político, bicho machucado na rua. Por aí vai.”* (Participante 6)

Uma participante percebeu que não existem espaços de lazer adequados para a comunidade e, mesmo os inadequados, são raríssimos. Ela disse: *“[...] área de lazer para os moradores, percebi que é inexistente, e isso gera prejuízo mental e psicológico.”*, Ao contrário, a presença e o apreço pelo grafite revelou que a arte de rua é uma identidade local. E realizar intervenções urbanas por meio do estêncil trouxe *“prazer e descontração [em] deixar a marca registrada nos espaços da comunidade”* (participante 5).

No campo dos afetos, os participantes 7, 11 e 13 enfatizaram o carinho pela comunidade, elogiando os moradores e a beleza da favela e demonstrando gratidão pela educação promovida pela NAVE, além do apreço pelas *“pessoas talentosas que querem vencer”* (Participante 11). Junto com a expressão de sentimentos, a participante 11 demonstrou preocupação com a transmissão da mensagem: *“Eu diria que [a minha participação não foi focada] em um único sentimento. Foi mais pra ser um sentimento pra pessoa conseguir se conectar ali, com as nuances de fotos.”* (Participante 11).

Como último tópico desta sequência de percepções e apontamentos, os participantes 2, 8 e 10 comunicaram que a comunidade precisa organizar-se e posicionar-se para muitas coisas, entre elas para a *“conquista de espaços de lazer para que os moradores possam visitar e ter uma perspectiva melhor do CPX”* (Participante 8).

Após as entrevistas e envio dos dados para o grupo de *WhatsApp* da oficina, explicou-se sobre como subir fotografias no *Wikimedia Commons*. Alguns participantes tiveram dificuldades para realizar o *upload* pelo celular, ou porque o celular era *iPhone* e não comportava a tecnologia, ou por dificuldades relacionadas ao primeiro contato, adicionadas à pouca familiarização com a arquitetura do *Wikimedia Commons*. Foi oferecido suporte online através do grupo de *WhatsApp* durante aproximadamente 10 dias após a oficina para que as fotos fossem colocadas no site, legendadas e categorizadas.

5. Produtos desenvolvidos

O *Wiki-hackathon* gerou o *upload* de 171 fotografias no Wikimedia Commons, nas categorias Complexo do Alemão e subcategoria WikiApoiaCPX2024, criada especialmente para o *Wiki-hackathon*. O segundo produto criado foi a versão preliminar do Wikilivro Olhares Compartilhados: Visões do Alemão. Alma, cultura e cotidiano. O livro, de autoria de todos os fotógrafos participantes do *Wiki-hackathon*, foi escrito no *software MediaWiki*, contando a experiência dos participantes durante o *Wiki-hackathon*.

Durante o *design* da atividade viu-se a utilidade da técnica *SHOWeD*, mas seu acrônimo não se adequava ao contexto da educação popular brasileira. Assim, criamos o acrônimo **TimLopes**, com 8 passos em português: **T**ópico (tema da imagem), **I**nterpretação (o que está acontecendo), **M**otivo (por que está acontecendo), **L**igação (como se conecta com nossas vidas), **O**portunidade (questões que surgem), **P**erspectiva (ponto de vista da imagem), **E**mpatia (como nos afeta) e **S**olução (o que podemos fazer). O nome homenageia o jornalista Tim Lopes (1950–2002), que inspirou fotógrafos de comunidades a atuarem pela paz e transformação social por meio da arte.

6. Conclusão e próximos passos

O *Wiki-hackathon* promoveu a reflexão colaborativa sobre questões do CPX, de forma leve e alinhada aos interesses da comunidade. Os participantes atuaram com protagonismo artístico, guiados por valores como pluralidade, consenso e afeto. As decisões durante a caminhada, horizontais, fortaleceram a confiança entre os pares. As fotografias ampliaram a representação do CPX no *Wikimedia Commons*, trazendo visibilidade a diferentes aspectos da cultura e do cotidiano local. Apesar dos desafios técnicos, todos conseguiram subir suas imagens, respeitando seus ritmos de aprendizagem. A intervenção urbana com estêncil, embora limitada em potencial artístico, expressou a presença dos participantes no território. A atividade demonstrou ser uma abordagem acolhedora, criativa e crítica para o desenvolvimento da Literacia de Dados, trabalhando competências relacionadas à definição de temas, coleta de dados por fotografia e entrevistas, e apresentação textual dos resultados, além de competências socioafetivas envolvidas na colaboração.

Acreditamos que o acrônimo TimLopes para o método *SHOWeD* facilitará as etapas de coleta e organização dos dados obtidos em próximas experiências. Em novas oportunidades, apresentaremos referências de fotografia engajada mais diversificadas e de autoria local para aumentar a sensação de autoeficácia dos participantes; dedicaremos mais tempo à formação sobre os recursos da *Wikimedia Foundation*, com foco principal no *upload* e categorização das imagens; e ofereceremos instruções sobre ética e procedimentos para fotografias com humanos. Além disso, buscaremos formas de transformar os resultados obtidos em projetos de políticas públicas, e realizaremos uma avaliação formal da Literacia de Dados dos participantes, antes e depois da atividade, com alvo na garantia de sustentabilidade das ações realizadas e no protagonismo contínuo da comunidade.

Referências

- [Bhargava et al. 2015] Bhargava, R., Deahl, E., Letouzé, E., Noonan, A., Sangokoya, D., and Shoup, N. (2015). Beyond data literacy: Reinventing community engagement and empowerment in the age of data. *Working paper*.

- [Brito et al. 2023] Brito, L., França, J., Dias, A., and Vivacqua, A. (2023). Entendendo a própria casa: conexões e alinhamentos para capacitar comunidades vulnerabilizadas na era da informação. In *Anais Estendidos do XVIII Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos*, pages 109–112, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- [Brito et al. 2024a] Brito, L., França, J., and Vivacqua, A. (2024a). Literacia de dados para o ensino básico: pensando currículo em um brasil progressivamente datificado. In *Anais do XXXV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, pages 1143–1154, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- [Brito et al. 2024b] Brito, L. S., França, J. B. d. S., and Vivacqua, A. S. (2024b). Prática de design educacional: Projetando artefatos para a literacia de dados. In Silveira, M. S., Giraffa, L., and Carvalho, F., editors, *XII Jornada de Atualização em Informática na Educação*, pages 46–70. SOL, Porto Alegre.
- [Center for Community Health and Development 1994] Center for Community Health and Development (1994). The community tool box. site.
- [Freire 1971] Freire, P. (1971). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra, Rua do Triunfo, 177. Santa Efigênia, São Paulo, SP.
- [Freire and Nogueira 1993] Freire, P. and Nogueira, A. (1993). *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Vozes, 4th edition.
- [Freire and Shor 1987] Freire, P. and Shor, I. (1987). *Medo e ousadia. O cotidiano do professor*. Paz e Terra, 4th edition.
- [Krenak 2022] Krenak, A. (2022). *Futuro Ancestral*. Companhia Das Letras.
- [Mariátegui 2004] Mariátegui, J. C. (2004). *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. Addison-Wesley, 1st edition.
- [Martins et al. 2021] Martins, A. S., Salles, M. J., Carvajal, E., Moura, P. G., Martin, L. E., Santos, R. F. d., and Aguiar-Oliveira, M. d. L. (2021). Concessão privatista do saneamento ea incidência da covid-19 em favelas do rio de janeiro. *Saúde em Debate*, 45(spe2):82–91.
- [Mollobbnb 2007] Mollobbnb, J. K. (2007). Photovoice as a tool for social justice workers. *Journal of Progressive Human Services*, 18(2):39–55.
- [Rodrigues 2017] Rodrigues, R. I. (2017). Do morro da misericórdia ao complexo do alemão: notas sobre o papel do governo na construção das favelas. In *Anais do XVII ENANPUR*, pages 2–23. ENANPUR.
- [Wang and Burris 1997] Wang, C. and Burris, M. A. (1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior*, 24(3):369–387. PMID: 9158980.
- [Wang 2006] Wang, C. C. (2006). Youth participation in photovoice as a strategy for community change. *Journal of Community Practice*, 14(1-2):147–161.
- [WikiFavelas 2019] WikiFavelas (2019). Complexo do alemão. site.
- [Wilson 1996] Wilson, C. (1996). *Racism. From Slavery to Advanced Capitalism*. Sage Publications, 17th edition.